



ITAÚSA

Relatório da
Administração
31 de março de 2018

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e de suas controladas relativos ao período de janeiro a março de 2018 (1T18), elaborados de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS - *International Financial Reporting Standards*).

Relatório do Auditor Independente

As Demonstrações Contábeis foram revisadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC), contam com o relatório dos auditores independentes sem ressalva e com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

As Demonstrações Contábeis foram disponibilizadas à CVM e à B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3).

Adoção do CPC 47 e CPC 48

Para melhor comparabilidade, as informações do primeiro trimestre de 2017 foram ajustadas com os efeitos decorrentes da adoção do CPC 47 e CPC 48.

1) AMBIENTE ECONÔMICO

A economia global deve consolidar um crescimento econômico mais forte em 2018. O crescimento da economia dos EUA desacelerou no primeiro trimestre (de 2,9% para 2,3%), mas deve voltar a crescer em ritmo forte no 2T18 e fechar o ano em 2,7%. A criação de empregos continua em ritmo forte, a taxa de desemprego está em 4,1% e a inflação já se encontra ao redor de 2,0%.

Na Zona do Euro, a atividade mostrou uma desaceleração no 1T18 (de 0,7% para 0,4% trimestral), mas também deve acelerar nos próximos trimestres e fechar este ano em 2,5%, mesmo crescimento verificado em 2017. Esse cenário deve permitir o Banco Central Europeu encerrar o programa de compra de ativos este ano.

Na China, após o crescimento de 6,9% em 2017, se observou um novo resultado forte no 1T18 (6,8%), mas continuamos a esperar uma moderação da atividade econômica em 2018.

No cenário doméstico, o PIB avançou 1,0% em 2017. Esse resultado configura uma melhora em relação ao observado entre 2015 e 2016, anos marcados por contração da economia. Para 2018 espera-se um PIB de 2,5%.

Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua encontra-se em 13,1% no trimestre terminado em março de 2018, ante 13,7% no mesmo período do ano anterior. Na margem, observa-se estabilidade do desemprego, mas devido à queda na população economicamente ativa compensando recuo na população ocupada.

A indústria vem apresentando sinais de alguma recuperação. O crescimento mensal dessazonalizado médio nos últimos seis meses está em 0,3% até março. Prospectivamente, projetamos continuidade da recuperação da indústria, consistente com queda dos juros e ajustes no balanço das empresas.

A variação anual do saldo de crédito do sistema financeiro foi de -2,5% em março de 2018, em termos reais, contra um recuo de 6,8% no mesmo mês de 2017. As concessões acumuladas nos 12 meses até março de 2018 cresceram 2,5%, em termos reais, contra uma queda de 12,7% um ano antes. A taxa de inadimplência do crédito para Pessoa Física recuou 0,4 p.p. nos últimos 12 meses para 3,6% em março de 2018. A inadimplência para Pessoa Jurídica recuou para 2,9% (3,7% em março de 2017).

A inflação medida pelo IPCA atingiu variação de 2,7% nos últimos 12 meses findos em março, ante 4,6% no mesmo período do ano passado. Em termos desagregados, os preços administrados subiram 7,1% no período, enquanto os preços livres, 1,3%.

A inflação corrente abaixo da meta e a atividade aquém do esperado têm permitido a flexibilização da política monetária. Em outubro de 2016, o BACEN iniciou um ciclo de cortes de juros e, desde então, a taxa Selic foi reduzida de 14,25% para os atuais 6,5% ao ano (março de 2018).

O déficit nas contas externas segue em patamar baixo (0,4% do PIB nos doze meses encerrados em março). Para os próximos anos, projetamos ligeiro aumento do déficit em conta corrente, mas sem comprometer a sustentabilidade externa.

2) DESTAQUES ITAÚSA

ITAÚSA

Sustentabilidade

Como forma de manter relação transparente com seus públicos de interesse, a Itaúsa divulgou em abril de 2018 seu Relatório Anual 2017 contendo a Matriz de Materialidade.

O conteúdo foi definido a partir da elaboração de nova Matriz de Materialidade, que identificou os temas mais relevantes para os principais públicos consultados. Esses

temas estão relacionados, nesta publicação, aos pilares de proteção e valorização do patrimônio, melhoria contínua e cultura compartilhada.

O documento traz um conteúdo inovador, descrevendo de forma transparente o novo momento da Companhia, relatando o racional dos investimentos realizados, a expectativa de retorno e a criação de valor das investidas.

Desde 2009, o relatório da Itaúsa segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, que traz a abordagem e forma de gestão dos aspectos mais relevantes e de maior impacto na perspectiva da Companhia e de seus principais públicos de relacionamento. O documento foi verificado pela PwC, que emitiu relatório de asseguarção.

Para acessá-lo, visite o site:

<http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/relatorio-anual-e-de-sustentabilidade>

Oferta Pública de Aquisição de Ações da Alpargatas

(OPA)

Em 07.02.2018 foi deferido pela CVM o pedido de registro da OPA da Alpargatas para aquisição de ações ordinárias de acionistas minoritários a 80% do valor pago pelos atuais controladores (R\$ 11,34/ação). Em 23.03.2018 a Itaúsa comunicou que foi realizado o leilão da OPA e que nenhum acionista da Alpargatas manifestou interesse em aderir, permanecendo inalterada sua participação acionária na Alpargatas.

Alteração no programa de recompra de ações

Em 19.02.2018 o Conselho de Administração alterou o programa de recompra de ações em vigor reduzindo os limites de aquisição para até 77 milhões de ações escriturais de emissão própria (27 milhões ordinárias e 50 milhões preferenciais).

Aprovação da Política de Partes Relacionadas

Apreciada e aprovada na RCA de 19.02.2018, a Política de Partes Relacionadas foi elaborada para estabelecer regras e consolidar procedimentos a serem observados pela Companhia quando da ocorrência de transações com partes relacionadas, assegurando a comutatividade e transparência das operações e garantindo aos acionistas, investidores e outras partes relacionadas que as transações se pautem pelo disposto nas melhores práticas de Governança Corporativa.

Eventos Societários e Retorno aos Acionistas

Pagamento de Dividendo Trimestral

Em 02.04.2018 a Itaúsa pagou dividendo trimestral referente ao 4º trimestre de 2017, no valor de R\$ 0,015 por ação, sem retenção de imposto de renda na fonte, com base na posição acionária final do dia 28.02.2018, em

conformidade com a sistemática de pagamento trimestral aprovada em 10.11.2008.

Chamada de Capital

Em 19.02.2018, o Conselho de Administração deliberou elevar o capital social da Itaúsa, de R\$ 37.145 milhões para R\$ 38.515 milhões, mediante emissão de 175.641.026 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 66.355.919 ordinárias e 109.285.107 preferenciais, para subscrição particular dentro do limite do capital autorizado. Encerrado o período preferencial de subscrição e realizados o primeiro e o segundo rateio das sobras de ações, o saldo de ações ainda não subscritas será vendido em leilão a ser realizado na Bolsa de Valores. A homologação do aumento de capital, o crédito das ações subscritas e a liberação dessas ações para negociação estão previstas para o final de maio de 2018, fazendo jus ao dividendo trimestral que será pago em 02.07.2018.

Programa de Reinvestimento de Dividendos – PRD

Registramos que os Acionistas da Itaúsa, também correntistas do Itaú no Brasil e com ações no ambiente escritural, podem investir automaticamente os dividendos na compra de ações por meio de adesão ao Programa de Reinvestimento de Dividendos – PRD. Para aderir ao PRD acesse o Itaú Bankline (www.itau.com.br) ou ligue (xx11)3003-9285 para Capitais e Regiões Metropolitanas ou 0800-720-985 para Demais Localidades.

Evento Subsequente:

Movimento Estratégico: Alienação do Controle Acionário da Elekeiroz S.A.

Em linha com sua estratégia de revisão de seu portfólio de investimentos, a Itaúsa divulgou no dia 08.03.2018, que concedeu ao H.I.G. Brasil Partners I B - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia Investimento no Exterior (“H.I.G.”), exclusividade de negociações para possível alienação do controle acionário da Elekeiroz ao H.I.G.

Em 26.04.2018, anunciou que assinou Contrato de Compra e Venda de Ações com o Kilimanjaro Brasil Partners I B - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia Investimento no Exterior, cujos recursos advêm de entidades no exterior geridas por H.I.G. Capital LLC, para venda da totalidade das ações de emissão da Elekeiroz detidas pela Itaúsa ao Fundo, representadas por 14.261.761 ações ordinárias e 16.117.360 ações preferenciais, equivalentes a 98,2% e 95,0% das ações ordinárias e preferenciais, respectivamente, as quais representam, conjuntamente, 96,5% do capital social total da Elekeiroz.

O valor atribuído à Elekeiroz na Transação, com base em Valor Total da Empresa, foi de R\$ 160 milhões, sendo que

o preço de venda das Ações será equivalente ao “Valor Total da Empresa” reduzido pelo endividamento líquido da Elekeiroz e multiplicado pelo percentual de participação societária detida pela Itaúsa na Elekeiroz na data de fechamento. Na data de fechamento da Transação, a Itaúsa receberá o valor de venda das Ações, de R\$ 0,95283 por ação, o qual estará sujeito a ajustes de acordo com as variações do capital de giro e do endividamento líquido da Elekeiroz a serem apuradas após o fechamento da Transação.

O valor de venda das Ações poderá ser complementado a depender: (a) da performance ou venda de determinados

ativos da Elekeiroz, incluindo imóveis não operacionais; (b) recebimento de certas superveniências ativas e êxito em certos processos judiciais; e (c) eventual atingimento, pelo Fundo, de certa taxa mínima de retorno.

O fechamento da Transação está sujeito ao cumprimento de determinadas condições suspensivas usuais em operações dessa natureza.

Reeleição dos membros do Conselho de Administração

Em Assembleia de Acionistas de 12.04.2018, foram reeleitos os seis membros do Conselho de Administração da Itaúsa e três respectivos suplentes.

3) DESEMPENHO ECONÔMICO ITAÚSA

PRINCIPAIS INDICADORES DE RESULTADO DA ITAÚSA INDIVIDUAL

A Itaúsa tem seu resultado composto essencialmente pela equivalência patrimonial, apurada a partir do resultado de suas controladas. Abaixo estão demonstrados o resultado da equivalência patrimonial e o resultado próprio da Itaúsa considerando apenas os eventos recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se discriminados na tabela Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente).

Demonstração do Resultado Individual - Recorrente	Em R\$ Milhões					
	01/01 a 31/03/2018	%	01/01 a 31/03/2017	%	Evolução	Evolução (%)
Setor Financeiro	2.387	98,6%	2.246	100,4%	141	6,3%
Setor não Financeiro	33	1,4%	(9)	-0,4%	42	466,7%
Alpargatas	15	0,6%	-	0,0%	15	n.a.
Duratex	11	0,5%	(4)	-0,2%	15	375,0%
Elekeiroz	13	0,5%	(1)	0,0%	14	1400,0%
Itautec	(1)	0,0%	(5)	-0,2%	4	80,0%
Outras Empresas	(5)	-0,2%	1	0,0%	(6)	-600,0%
Total REP Recorrente	2.420	100,0%	2.237	100,0%	183	8,2%
Resultado Próprio da Itaúsa	(251)		(375)		124	33,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(15)		21		(36)	
Dividendos/JCP	41		-		41	
Despesas Administrativas	(13)		(11)		(2)	
Despesas Tributárias	(284)		(220)		(64)	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2		3		(1)	
IR/CS	18		(168)		186	
Lucro líquido Recorrente	2.169		1.862		307	16,5%
Resultado não recorrente	231		82			
Decorrentes de Participação Acionária no setor financeiro	223		81			
Decorrentes de Participação Acionária no setor não financeiro	8		1			
Alpargatas	8		-			
Duratex	-		1			
Lucro Líquido	2.400		1.944		456	23,5%

Despesas Gerais e Administrativas (DGAs)

Considerando-se a estrutura administrativa dedicada à realização das atividades da Itaúsa, composta por 75 pessoas, as DGAs totalizaram R\$ 21 milhões no primeiro trimestre de 2018, que representam 0,86% do Lucro Líquido no trimestre.

PRINCIPAIS INDICADORES DO RESULTADO CONSOLIDADO DA ITAÚSA

	Em R\$ Milhões					
	Controladora		Não Controladores		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Lucro Líquido	2.400	1.944	20	(5)	2.420	1.939
Lucro Líquido Recorrente	2.169	1.862	(1)	(7)	2.168	1.855
Patrimônio Líquido	48.500	46.811	3.028	2.950	51.528	49.761
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	19,1%	16,6%	2,7%	-0,7%	18,2%	15,6%
Rentabilidade Recorrente Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	17,3%	15,9%	-0,1%	-0,9%	16,3%	14,9%

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

Indicadores por Ação - em R\$

	31/03/2018	31/03/2017	Evolução
Lucro Líquido da Controladora	0,32	0,26	22,9%
Lucro Líquido Recorrente da Controladora	0,29	0,25	16,0%
Valor Patrimonial da Controladora	6,49	6,32	2,6%
Dividendo/Juros sobre Capital Próprio Líquido de IR	0,08	0,06	23,9%
Preço da Ação PN ⁽¹⁾	13,80	9,59	43,9%
Capitalização de Mercado ⁽²⁾ - em R\$ milhões	103.136	70.998	45,3%

(1) Cotação média das ações preferenciais no último dia do período.

(2) Calculado com base na cotação média das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN média multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período).

INDICADORES DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PORTFÓLIO ITAÚSA

Apresentamos abaixo os principais indicadores das empresas do portfólio Itaúsa, extraídos das Demonstrações Contábeis Consolidadas. O Lucro Líquido, Patrimônio Líquido e ROE correspondem aos valores atribuíveis aos acionistas controladores.

	Janeiro a Março	Setor Financeiro					Setor Não Financeiro					Em R\$ Milhões
		Itaú	ALPARGATAS	Duratex	nts	Elekeiroz	ITAÚSA					
Ativos Totais	2018	1.441.407	3.784	9.196	10.004	460	61.471					
	2017	1.323.260	3.734	9.142	n.d.	429	57.260					
Receitas Operacionais ⁽¹⁾	2018	43.985	902	1.006	990	257	3.895					
	2017	53.957	807	952	n.d.	225	3.505					
Lucro Líquido	2018	6.389	114	31	455	14	2.400					
	2017	6.063	186	(8)	n.d.	(1)	1.944					
Patrimônio Líquido (PL)	2018	123.031	2.160	4.770	3.881	165	48.500					
	2017	119.500	2.126	4.567	n.d.	110	46.811					
Rentabilidade Anualizada sobre o PL Médio (%) ⁽²⁾	2018	21,3%	21,0%	2,6%	46,5%	35,3%	19,1%					
	2017	20,8%	36,2%	-0,7%	n.d.	-4,1%	16,6%					
Geração Interna de Recursos ⁽³⁾	2018	14.980	149	197	907	16	119					
	2017	17.831	98	198	n.d.	10	(26)					
Participação acionária da Itaúsa ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	2018	37,51%	27,55%	36,68%	7,65%	96,60%						
	2017	37,29%	n.d.	35,52%	n.d.	96,60%						

(1) As Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

- Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ajuste ao Valor Justo de Ativos e Passivos Financeiros, Receita de Prestação de Serviços, Resultados de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.

- Alpargatas, Duratex, Elekeiroz e NTS: vendas de produtos e serviços.

(2) Representa a relação entre o Lucro Líquido do período e o Patrimônio Líquido Médio ((mar + dez'17)/2).

(3) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstrações do Fluxo de Caixa.

(4) Corresponde a participação direta e indireta no Capital das companhias.

(5) As participações apresentadas consideram as ações em circulação

4) MERCADO DE CAPITAIS

Negociadas na B3, as ações preferenciais da Itaúsa (código ITSA4) encerraram o primeiro trimestre de 2018 cotadas a R\$ 13,79, valorização de 46,6% em relação à cotação de encerramento do primeiro trimestre de 2017, enquanto o principal índice da B3, o Ibovespa, registrou valorização de 31,4%.

Em 31 de março de 2018, a quantidade de acionistas pessoas físicas na Itaúsa era de 77.382, crescimento de 37,6% em relação a março de 2017.

O volume financeiro médio diário negociado das ações preferenciais (PN) no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 221,5 milhões, em comparação a R\$ 139,8 milhões no mesmo período do ano anterior, com 1.478 mil negócios (1.609 mil em 2017).

Desconto Itaúsa

O desconto é um indicador da diferença entre a cotação de mercado das ações da Itaúsa e o valor teórico obtido quando somados os valores de mercado das partes que compõem os investimentos da *holding*. A Área de Relações com Investidores divulga mensalmente no site da Companhia informativo sobre o desconto. Para receber essa informação, basta se cadastrar em: www.itausa.com.br.

Em 29 de março de 2018, as ações de Itaúsa eram negociadas com desconto de 20,5% em comparação a 26,4%, indicador observado no mesmo período de 2017.

A capitalização de mercado ao final do período, com base no valor das ações mais líquidas (ITSA4), era de R\$ 103.136 milhões, alta de 45,3% sobre o mesmo período do ano anterior, enquanto o valor total de mercado da soma das participações nas empresas investidas atingiu R\$ 129.727 milhões.

5) PORTFÓLIO ITAÚSA



A partir do dia 1º de janeiro de 2018, passou a vigorar a nova norma contábil IFRS 9 sobre instrumentos financeiros. A norma apresenta modificações relevantes em classificação e mensuração, redução do valor recuperável (*impairment*) e contabilização de hedge. Um dos pontos principais se refere à abordagem das perdas ocorridas. A partir da IFRS 9 serão tratadas como esperadas ao invés de incorridas, como anteriormente.

Governança Corporativa

Mudança no Conselho de Administração

No dia 25 de abril de 2018, foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Na Assembleia Geral Ordinária os acionistas do Itaú Unibanco elegeram 12 membros para o Conselho de Administração (CA): reeleição de 11 membros e eleição de Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela. O CA do Itaú Unibanco é composto de 100% de conselheiros não executivos, sendo que 42% deles são independentes.

Importante ressaltar que os acionistas puderam participar da Assembleia presencialmente, por procuração ou por boletim de voto a distância, sendo 15% dos votos realizados nessa modalidade.

Frentes Estratégicas

Buscando a excelência e a geração de valor diferenciado para seus acionistas e demais públicos, foram definidas as seis prioridades estratégicas, com perspectiva de médio e longo prazo, que têm pautado a gestão do Itaú Unibanco: centralidade no cliente, transformação digital, gestão de pessoas, gestão de riscos, rentabilidade sustentável e internacionalização. Sendo que, permeando todos esses desafios, estão a governança corporativa e a sustentabilidade.

Nesse trimestre destacam-se iniciativas relevantes relacionadas à agenda estratégica:

➡ Transformação Digital

Apple Pay

Uma maneira simples, segura e privativa de fazer pagamentos e compras em lojas, apps e internet

Em abril de 2018, os clientes do Itaú Unibanco passaram a poder usar o Apple Pay, uma nova forma de pagamento que permite realizar compras com iPhone, Apple Watch, iPad ou Macbook, de forma simples, segura e privativa sem precisar usar um cartão físico. O banco é a primeira instituição financeira brasileira a oferecer a seus clientes o Apple Pay. Para utilizar, os clientes devem cadastrar seus cartões de crédito Itaucard ou Credicard ou seus cartões múltiplos Itaú, que tenham a função crédito habilitada, no aplicativo "Wallet" dos seus dispositivos Apple.

Utilização de Blockchain

Pioneirismo na aplicação da tecnologia

Em fevereiro de 2018, como parte de sua transformação digital, o Itaú Unibanco adotou a tecnologia blockchain

para proporcionar mais agilidade e rastreabilidade ao processo de negociação das chamadas de margem, ou seja, garantias que os bancos recebem para reduzir risco de crédito relacionados às variações desfavoráveis no mercado de derivativos de balcão. Esses derivativos são produtos financeiros negociados fora do ambiente de bolsa e cujo valor deriva de outro ativo. Por exemplo: um derivativo de dólar terá seu valor baseado na variação cambial.

O uso dessa tecnologia reforça o pioneirismo do banco na busca por soluções inovadoras para o setor. Cabe ressaltar que o Itaú Unibanco faz parte do consórcio internacional R3, que reúne instituições do mundo todo para estudos de aplicabilidade de blockchain.

↪ Internacionalização

Conselho Estratégico LatAm

Criado para liderar o processo de internacionalização

Em abril de 2018 o Itaú Unibanco divulgou a criação do Conselho Estratégico LatAm, órgão consultivo criado com o objetivo de intensificar o processo de entendimento do Itaú Unibanco a respeito dos diferentes mercados e negócios para melhor atender a seus clientes regionais, identificando oportunidades de expansão de sua operação, integração entre unidades e criação de valor para seus acionistas.

Demais Destaques

XP Investimentos (XP)

CADE aprovou a aquisição minoritária, reafirmando a independência da gestão

Em março de 2018, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica aprovou a aquisição de 49,9% da XP anunciada pelo Itaú Unibanco no ano passado. A aprovação está condicionada, dentre outros, ao compromisso do Itaú Unibanco de não intervir na gestão dos negócios da XP, assim como evitar possíveis barreiras à entrada e ao desenvolvimento do segmento de plataformas abertas.

Esses compromissos estão alinhados ao acordo firmado pelo banco com os acionistas da XP em maio de 2017, o qual prevê que o Itaú Unibanco atuará como sócio minoritário, sem influência nas políticas comerciais e operacionais de qualquer sociedade do grupo XP. A XP continuará atuando como plataforma aberta e independente, competindo livremente com as demais

corretoras e distribuidoras do mercado de capitais, inclusive aquelas pertencentes ao conglomerado Itaú Unibanco.

A aquisição fortalece o modelo de negócios do Itaú Unibanco, ampliando a parcela de receitas de serviços, via participação minoritária. A operação da XP, voltada para a experiência do cliente, sua plataforma aberta, alto potencial de crescimento e seu pioneirismo acrescentará robustez aos resultados do banco.

Atualmente, a aquisição minoritária está sob avaliação do BACEN e depende de sua aprovação.

Informações Financeiras Selecionadas

No período de janeiro a março de 2018, o Itaú Unibanco registrou Lucro Líquido Recorrente de R\$ 6,4 bilhões, um aumento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

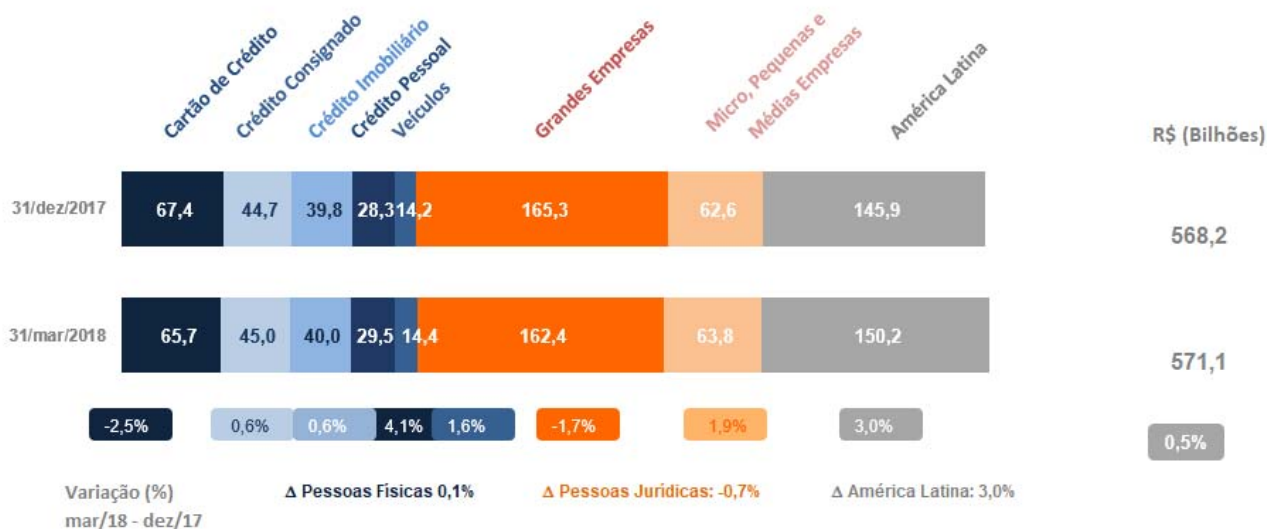
As despesas gerais e administrativas aumentaram 2,4% entre os 3 primeiros meses de 2017 e os de 2018, com acréscimo, principalmente, em remuneração e benefícios, sendo que o índice de eficiência ajustado ao risco foi de 60,8%, 3,7 pontos percentuais menor que no mesmo período de 2017.

No trimestre, pode-se destacar a evolução de receitas de prestação de serviços, que cresceram 7,6% em relação ao primeiro trimestre de 2017, principalmente as relacionadas a serviços de conta corrente, administração de recursos e cartões de crédito.

A carteira de crédito atingiu R\$ 571,1 bilhões ao final de março de 2018, representando aumento de 0,5% em relação a dezembro de 2017. No primeiro trimestre de 2018, assim como no trimestre anterior, foi observado crescimento de carteiras de operações com pessoas físicas e micro, pequenas e médias empresas.

O Itaú Unibanco está presente em 19 países, com uma equipe que soma, em 31 de março de 2018, 99,6 mil colaboradores, que trabalham pela satisfação de seus clientes. A remuneração fixa dos colaboradores somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 4,1 bilhões nos 3 primeiros meses do ano.

Foi detalhada abaixo a carteira de crédito com garantias financeiras prestadas ao final de março de 2018:



Gestão de Capital e Distribuição de Resultados

Visando garantir a solidez e disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios do Itaú Unibanco, os níveis de capital regulatório foram mantidos acima do exigido pelo BACEN, conforme evidenciado pelos Índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia. O Itaú Unibanco pretende manter o nível mínimo estabelecido pelo Conselho de Administração de 13,5% de capital nível 1, sendo de, no mínimo, 12% de Capital Principal. Para mais informações, consulte o relatório “Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3” no site www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa.

O nível mínimo de capital, tanto regulatório quanto o estabelecido pelo Conselho de Administração está diretamente relacionado ao percentual de dividendos e JCP a ser distribuído aos acionistas, sendo que são fatores para definição sobre esse montante: a lucratividade no ano; as perspectivas de utilização de capital em função do crescimento esperado nos negócios; programas de recompra de ações fusões ou aquisições e alterações regulatórias que possam alterar a exigência de capital; e mudanças fiscais. Portanto, o percentual a ser distribuído poderá variar ano a ano em função da lucratividade e demandas de capital da Companhia, sempre considerando o mínimo previsto em seu Estatuto Social.

Ao final de março de 2018, o Índice de Basileia atingiu 16,6%, sendo: (i) 14,5% referente ao Capital de Nível I, que consiste no somatório do Capital Principal e do Capital Complementar; e (ii) 2,1% referente ao Capital de Nível II. Esses indicadores demonstram a capacidade efetiva de

absorver perdas inesperadas. O montante de instrumentos elegíveis a capital regulatório de Nível II alcançou R\$ 15,8 bilhões em 31 de março de 2018.



No primeiro trimestre de 2018, os investimentos consolidados para sustentação das operações (CAPEX) da Alpargatas totalizaram R\$ 9,8 milhões. Para o exercício de 2018, o CAPEX previsto é de R\$ 157,3 milhões.

Resultados

No encerramento do primeiro trimestre de 2018 a receita líquida atingiu R\$ 902,1 milhões, 11,7% superior ao mesmo período de 2017.

O lucro bruto consolidado foi de R\$ 408,8 milhões, um aumento de 16,7% em relação ao 1T17, e a margem bruta foi de 45,3%, superior à do 1T17 em 1,9 ponto percentual.

O EBITDA consolidado somou R\$ 169,1 milhões, valor 31,8% inferior ao primeiro trimestre de 2017, e a margem EBITDA foi de 18,7%. Desconsiderando o impacto dos itens não recorrentes em ambos os trimestres, o EBITDA recorrente consolidado do 1T18 aumentou 40,3% e a margem foi 2,9 pontos percentuais superior ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2018, o destaque no resultado da Alpargatas foi o bom desempenho no **Brasil**, cuja receita líquida avançou 22,9% em decorrência dos crescimentos das receitas de todos os seus negócios, especialmente o de Sandálias. O volume de vendas de Havaianas e Dupé

superou em 33,1% o do 1T17. Como o negócio Sandálias ganhou participação na receita e apresentou incremento de rentabilidade, a margem bruta do Brasil foi 4,5 pontos percentuais maior que a do 1T17. O EBITDA recorrente no Brasil aumentou 175,0% (desconsiderando os efeitos não recorrentes, como a exclusão do ICMS da base de cálculo da COFINS no 1T17).

Em **Sandálias Internacional**, houve redução no faturamento em moedas estrangeiras na maioria das regiões, com exceção da LATAM, devido às quedas nos volumes. A margem bruta foi 1,3 ponto percentual maior, porém não foi suficiente para compensar a menor produtividade das despesas operacionais, resultando em redução da margem EBITDA.

Na **Argentina**, a variação positiva de 19,0% na receita em pesos ficou abaixo da inflação local. A margem bruta recuou 5,1 pontos percentuais devido ao impacto da menor eficiência fabril nos custos de produção. Sem os efeitos de itens não recorrentes, a margem EBITDA da Argentina apresentou redução de 4,2 pontos percentuais.

O lucro líquido consolidado do trimestre totalizou R\$ 112,8 milhões, 37,2% inferior ao do 1T17, com margem líquida de 12,5%, impactado por itens não recorrentes no Brasil e na Argentina.

A geração de caixa operacional foi R\$ 427,6 milhões nos 12 meses encerrados em 31 de março de 2018. Em 31 de março de 2018, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida de R\$ 111,3 milhões, resultado do saldo de caixa de R\$ 709,9 milhões e endividamento de R\$ 598,6 milhões.



Os investimentos consolidados para sustentação das operações totalizaram R\$ 80,7 milhões nos primeiros três meses de 2018, dos quais R\$ 43,1 milhões foram investimentos em ativo biológico e R\$ 37,6 milhões para manutenção fabril e projetos. O CAPEX projetado para 2018 é de R\$ 465,0 milhões com o foco permanecendo restrito a sustentação dos negócios e projetos de aumento de produtividade.

Em abril, o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou a venda de terras e florestas para a Suzano, divulgada em fato relevante. A primeira tranche deste negócio envolve a alienação de 9.500 hectares de terras e florestas para a Suzano Papel e Celulose, pelo valor total de R\$ 308,1 milhões. O resultado da operação será contabilizado no segundo trimestre de 2018, e o

recebimento integral do caixa dessa transação ocorrerá até o final do ano.

Resultados

A receita líquida consolidada do trimestre apresentou incremento de 5,7% em relação ao mesmo período de 2017, totalizando R\$ 1.006,0 milhões, devido principalmente ao maior volume de vendas apurado na Divisão Madeira e a incorporação dos resultados da Ceusa. Desse montante, R\$ 177,1 milhões são oriundos do mercado externo, via exportações e vendas das nossas operações na Duratex Colômbia. As receitas fora do Brasil representaram, portanto, 17,6 % do total.

O primeiro trimestre de 2018 foi positivo na **Divisão Madeira**, impulsionado por maior volume de vendas tanto no mercado local quanto no exterior. O reposicionamento dos preços nos painéis de madeira implementado com êxito no começo do ano e uma estrutura de custos eficiente também contribuíram para esse resultado. Como consequência, a margem bruta apurada foi de 27,0%, acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior, refletindo uma maior eficiência operacional. A Divisão Madeira registrou uma receita de R\$ 628,1 milhões.

O resultado da **Divisão Deca** foi ligeiramente abaixo do primeiro trimestre de 2017, devido a recuperação ainda lenta da construção civil, cenário competitivo acirrado, mix concentrado em produtos de menor valor agregado e custos elevados. A Companhia registrou uma queda no volume de vendas na ordem de 7,9%, especialmente impactados pela retração em louças sanitárias e chuveiros elétricos. A receita da Divisão Deca foi de R\$ 333,5 milhões, com margem bruta de 26,1%. Esse resultado foi pressionado pelo mix menos nobre de produtos vendidos no trimestre e pela baixa ocupação das linhas de produção, que prejudicou a diluição de custos fixos.

As operações de **Revestimentos Cerâmicos**, por meio da marca Ceusa, complementam a estratégia da Duratex em oferecer uma maior gama de soluções aos clientes. A receita líquida no trimestre foi de R\$ 44,3 milhões, refletindo uma expedição de 1,3 milhões de m² de revestimentos. As operações apresentaram margem bruta de 40,1% no período. O EBITDA recorrente das operações foi de R\$ 10,1 milhões, que representa uma margem de 22,9%.

O lucro líquido consolidado do 1T18 foi de R\$ 30,8 milhões, refletindo em um ROE de 2,6%. A evolução positiva do lucro líquido da Duratex reflete principalmente a melhora operacional notada no período combinada com um desempenho financeiro mais favorável influenciado pela queda da taxa de juros.

A dívida líquida da Companhia encerrou o trimestre em R\$ 2.216,1 milhões, o que representa um índice de alavancagem de 2,79x (dívida líquida sobre EBITDA), ligeiramente abaixo do apresentado no mesmo período do ano anterior. Apesar do progresso nas operações e na capacidade de geração de caixa dos negócios, houve no trimestre uma série de saídas de caixa relevantes, tais como aporte referente aos investimentos na Viva Decora e Ceusa, além da distribuição de dividendos e JCP.



A NTS é detentora de autorizações para operação de 2.050 km de gasodutos na região Sudeste e tem 100% da sua capacidade de transporte de 158,2 milhões de m³ por dia contratada com a Petróleo Brasileiro S.A. por meio de cinco contratos de longo prazo na modalidade firme (“*ship-or-pay*”).

Resultados

No primeiro trimestre de 2018 a receita líquida da NTS atingiu R\$ 990 milhões, com EBITDA recorrente de R\$ 890 milhões. No período a NTS registrou lucro líquido recorrente de R\$ 455 milhões.

Dividendos e JCPs (Juros sobre Capital Próprio)

No período de janeiro a março de 2018 foram recebidos pela Itaúsa dividendos/JCP brutos no montante de R\$ 41,2 milhões e receita de juros sobre as debêntures detidas pela Itaúsa, R\$ 11,4 milhões.

Elekeiroz

Foram investidos R\$ 5,9 milhões no primeiro trimestre de 2018, destinados à sustentação das operações da Companhia.

Resultados

No primeiro trimestre de 2018 a Elekeiroz registrou lucro líquido de R\$ 14,0 milhões, versus prejuízo de R\$ 1,1 milhão no mesmo período de 2017.

A receita líquida teve alta de 14% em relação ao 1º trimestre de 2017, atingindo R\$ 257 milhões, impulsionada pelo crescimento nas exportações da empresa. As vendas internas ficaram praticamente estáveis, com leve alta de

1% no período, sendo a redução de volumes compensada por um diferente mix de produtos.

O lucro bruto do 1T18 atingiu R\$ 41,4 milhões, superior em 67% ao realizado no 1T17.

A expedição do 1º trimestre foi 8% inferior ao mesmo período do ano passado, queda motivada, sobretudo, pela diminuição na expedição de inorgânicos (-11%) devido à parada para manutenção da planta de ácido sulfúrico. O volume vendido de produtos orgânicos apresentou queda de 4%, em parte amenizada pelo aumento de 258% das exportações.

O EBITDA do primeiro trimestre de 2018 seguiu o crescimento verificado no lucro bruto e foi 98% superior ao mesmo período de 2017, atingindo R\$ 21,2 milhões.

Itautec

Resultados

Na Assembleia Geral de 19.03.2018 da Oki Brasil foi aprovado o seu aumento de capital social mediante emissão de 1.374.120 novas ações; a Itautec decidiu não participar desse aumento de capital, permanecendo com as 1.717.650 ações, que passaram a representar 10,31% do capital da Oki Brasil. Essa participação remanescente será vendida em janeiro de 2020 por meio do exercício de *put option* contra a Oki.

Em março de 2018, a Itautec concluiu o pagamento dos financiamentos junto da Financiadora de Estudos e Projetos - (“FINEP”), não possuindo dívida com instituições financeiras no final do período.

6) GESTÃO DE PESSOAS

O Conglomerado Itaúsa contava com cerca de 131 mil colaboradores ao final de março de 2018, incluindo aproximadamente 18 mil colaboradores em unidades no exterior e 75 pessoas dedicadas à realização das atividades próprias da Itaúsa.

7) AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM nº 381

Procedimentos adotados pela Sociedade

A política de atuação da Itaúsa e empresas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos auditores independentes fundamenta-se na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a março de 2018, não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

- 11 de janeiro - revisão da aderência dos normativos relativos a preço de transferência;
- 01 de fevereiro - revisão da Escrituração Contábil Fiscal;
- 15 de fevereiro - aquisição de materiais técnicos.

Justificativa dos Auditores Independentes – PwC

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Itaúsa e suas controladas. A política de atuação com a Itaúsa na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa substancia-se nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, e todos foram observados na prestação de referidos serviços.

8) AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos acionistas e clientes pela confiança a nós dispensada, a quem procuramos retribuir sempre com a obtenção de resultados diferenciados em relação ao mercado e com a oferta de produtos e serviços de qualidade, e aos nossos colaboradores, pelo talento com que têm contribuído para garantir o crescimento sustentável dos negócios.